

NÍVEL DE CONHECIMENTO POPULACIONAL SOBRE O ÁCIDO ACETILSALICÍLICO – AAS EM ARACAJU/SE

TEREZA TIZAR ALVES OLIVEIRA¹

MAYZAN WISLLA SANTOS SOUZA¹

MYLENA MARTINS DE ANDRADE¹

RAPHAELLA INGRID SANTANA OLIVEIRA¹

¹Universidade Tiradentes, Aracaju, Sergipe, Brasil
tizarp@gmail.com

INTRODUÇÃO: O ácido acetilsalicílico (AAS) por ser uma medicação barata, segura e de fácil acesso é utilizado amplamente em diversas doenças, assim como no tratamento de febre, dores musculares e doenças inflamatórias. Alguns estudos mostram seu efeito em quadros hemorrágicos, porém seu uso no tratamento antiplaquetário na prevenção de doenças cardiovasculares, como o infarto agudo do miocárdio e acidente vascular cerebral, tem sido vastamente utilizado em todo o mundo. **OBJETIVOS:** Avaliar o nível de conhecimento populacional dos moradores da cidade de Aracaju, Sergipe, quanto ao uso do medicamento ácido acetilsalicílico (AAS) através de um questionário aplicado em agosto de 2017. **METODOLOGIA:** Baseou-se na aplicação de um questionário contendo 15 questões a respeito do uso do AAS, seus efeitos adversos e colaterais, seu efeito antiplaquetário, o que impede a coagulação, e fatores de riscos para doenças cardiovasculares (DC). O estudo foi realizado com a população de Aracaju no mês de agosto de 2017. Participaram da pesquisa de forma voluntária 90 pessoas tanto do sexo masculino quanto feminino, apresentando uma faixa etária entre 18 a 78 anos. Os dados obtidos foram tabelados e analisados estatisticamente no Microsoft Excel 2010. A prevalência foi calculada de acordo com o sexo, idade, escolaridade e etnia. **RESULTADOS:** Na população entrevistada, 53,9% das pessoas são pardas, cerca de 60% estão entre 25 e 54 anos e 56,7% são sexo masculino. Aos fatores de risco de DC, compreendeu indivíduos com triglicérides e colesterol alto (11,1%), hipertensão (4,4%), sedentarismo (34,4%), tabagismo (7,9%), sendo que 5,6% já sofreram infarto ou angina. Ao nível de conhecimento, cerca de 64% sabem o que é AAS e conhecem seus efeitos adversos e colaterais (homens: 46,5%; mulheres: 53,4%). Do total, 45,6% tem ensino superior completo e 83% destes sabem o que é AAS e 68,3%, seu efeito antiplaquetário. Dos 50% com superior incompleto, 46,6% sabem o que é AAS e 20% sabem desse efeito. Não sabem o significado de antiplaquetário 55,1% dos entrevistados, sendo 31,1% os cientes que este medicamento exerce esse efeito e, portanto, usado para doenças cardiovasculares. De modo geral, este fármaco é usado por 15,4% dos indivíduos quando necessário para efeito analgésico. **CONCLUSÃO:** A pesquisa demonstra que a maioria da população conhece o AAS. Porém, muitos apresentaram baixo nível de conhecimento sobre seu efeito antiplaquetário. Portanto, medidas de disseminação de informações sobre o AAS poderiam ser realizadas a fim de evitar riscos à população. Embora favorável à DC, o AAS se liga às plaquetas impedindo a coagulação, informação importante para pacientes submetidos a cirurgias de urgência, extração dentária ou qualquer evento potencialmente hemorrágico.

PALAVRAS-CHAVE: Ácido Acetilsalicílico; Prevalência; População.

REFERÊNCIAS

COOK, N. R. et al. Mis-medication and under-utilization of aspirin in the prevention and treatment of cardiovascular disease. **Med Gen Med**, v. 22, E1, 1999.

SCHENKEL, E. P. et al. Comercialização de medicamentos em bares/lancheiras e armazéns/ fruteiras em Porto Alegre. **Ciênc Cult**, v. 20, p. 285-8, 1988.

STAFFORD, R.S.; MONTI V, M. J. Underutilization of aspirin persists in US ambulatory care for the secondary and primary prevention of cardiovascular disease. **PLoS Med**, V. 2, E353, 2005.

TERRA, F. M. et al. Recomendações para o manejo da tromboembolia pulmonar, 2010. **J Bras Pneumol**, v. 36 (supl.1):S1-S68, 2010.